

22 de julho de 1.963 - 2a. feira

Nº295

A CRÔNICA DA CIDADE

Foi logo hoje de manhã.

Passamos ali por perto do armazem do IBC e vimos aquele movimento enorme.

Olhamos antes para o alto, e vimos que grossas e pesadas nuvens rondavam ameaçadoramente a cidade.

E, na cidade, parecia que alguma coisa não estava funcionando bem.

E aquele movimento enorme de caminhões defronte ao armazem do Instituto Brasileiro do Café, justificava bem a nossa apreensão e a nossa desconfiança.

Por isso, ao notarmos aquele vai-vem, paramos por ali, e começamos a indagar.

E então, ficamos sabendo.

Ficamos sabendo do que ali estava ocorrendo.

E a história que ouvimos, bem curta mas muito importante, nós a contaremos para vocês.

Trata-se do café armazenado no IBC.

Os caminhões devem levá-lo para a cidade de Xavantes, no vizinho Estado de São Paulo.

E a empresa encarregada de tal transporte, ou seja, a intermediária, a firma empreiteira, é a Serval.

Pois a Serval deseja pagar um preço de sessenta cruzeiros por saco de café.

Mas os motoristas jacarèzinhos acham que é pouco, e pedem que lhes seja pago Cr\$80,00 por saco.

E vocês mesmo podem tirar uma conclusão se o que pleiteiam é razoável ou não.

Na safra passada, cada saco de café transportado por caminhão até a cidade de Ourinhos, ficava em 60 cruzeiros. Basta lembrar que Xavantes fica vinte quilômetros além de Ourinhos, para observarmos que o pagamento de sessenta cruzeiros é impraticável, não é mesmo?

Enfim, os motoristas estavam lá em baixo reunidos.

E protestavam.

Protestavam contra o fato de outros caminhões de outras cidades desejarem carregar àquele preço considerado por todos como humilhante e desprezível.

E como ficou a situação, não sabemos.

Sabemos apenas que os motoristas de caminhão irão, se for preciso, à greve.

E em seu apôio, irão também os motoristas de automóveis de aluguel.

E também os carregadores e ensacadores de café.

E parece que também os bancários.

E tudo porque uma firma intermediária não deseja pagar um preço justo e humano a êsses homens que trabalham de sol a sol e levam o progresso aos mais diversos recantos do Brasil.

E por triste coincidência, essa impasse criado pela Serval ocorre exatamente nas vésperas do dia de São Cristovão, o santo dos motoristas...